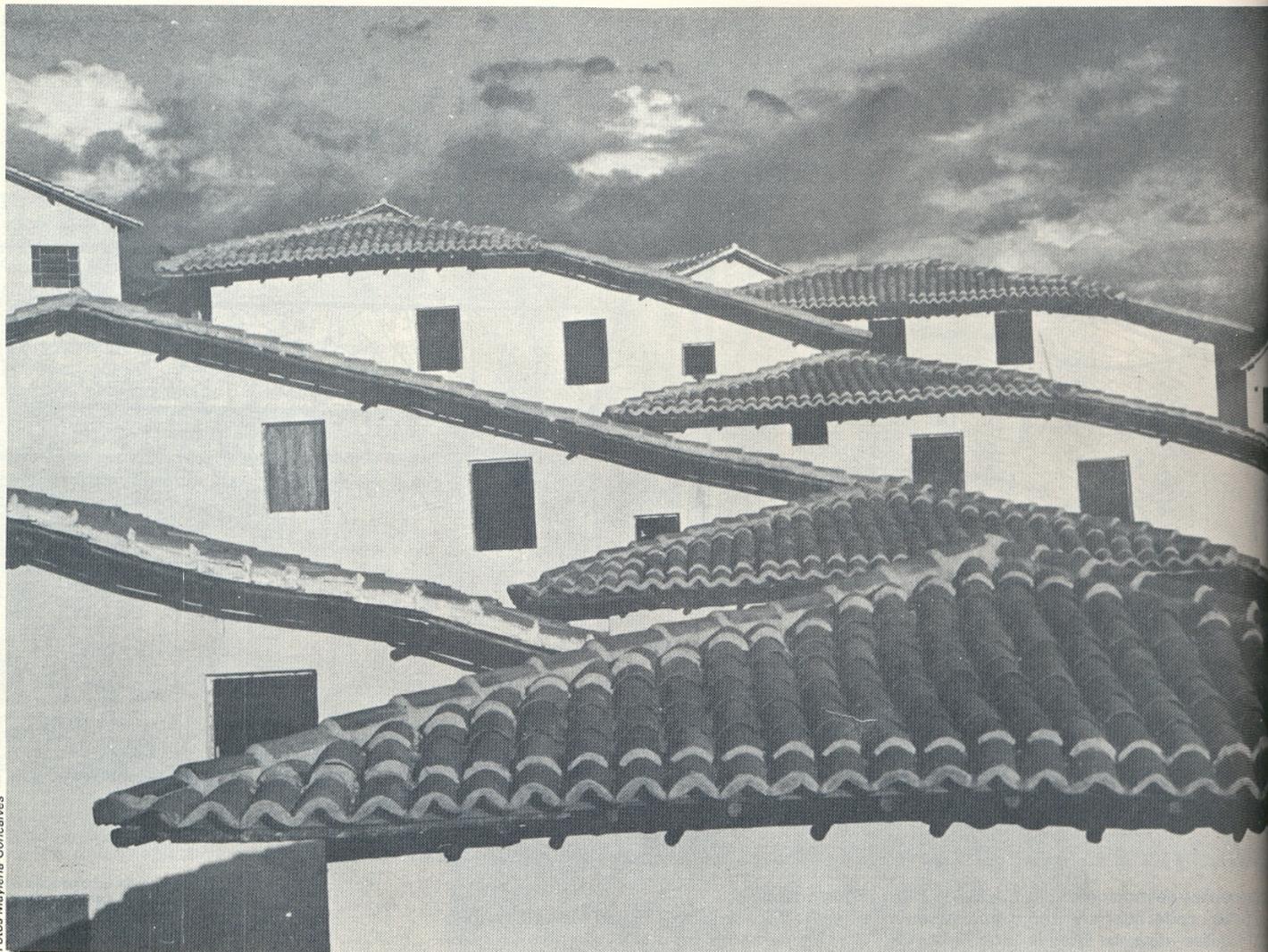


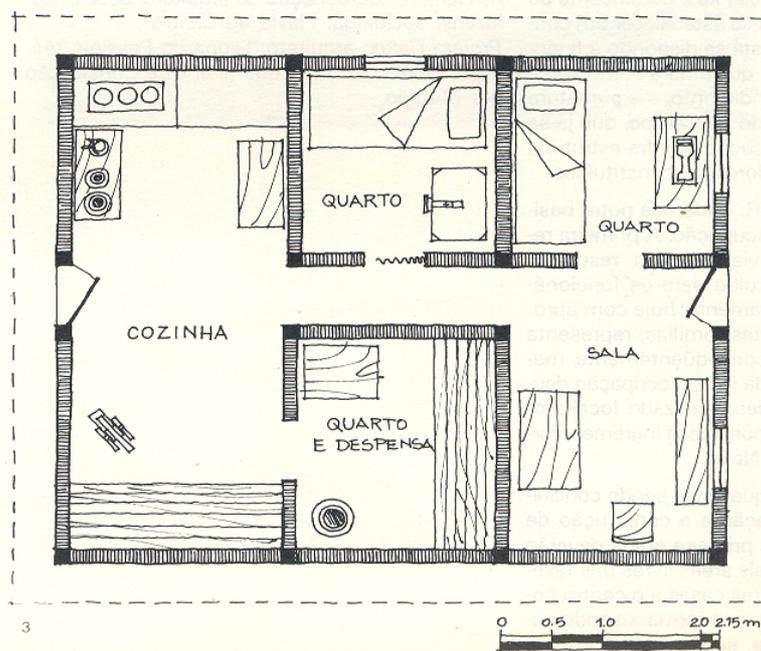
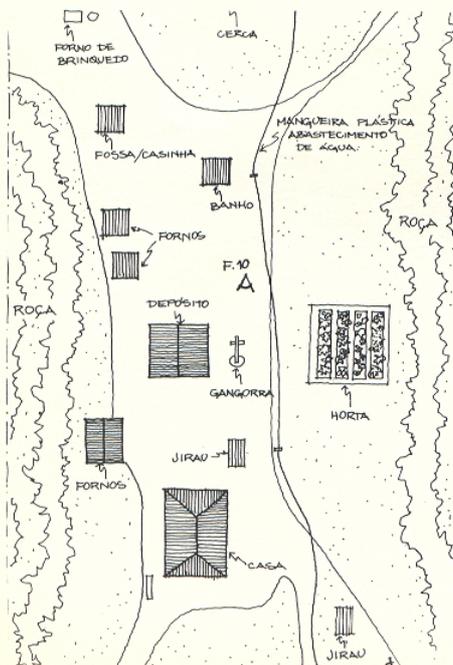
**Barreando o Jequitinhonha:
um conjunto habitacional**

Projeto
Luís Otávio Chaves

Joaíma, MG



Fotos: Maylêns Gonçalves



Vista geral do novo conjunto.
(Foto 1)

Planta de uma das casas levantadas: a cozinha tem importância explícita para sua área bastante superior dos outros cômodos.
(Foto 2)

Locação de uma das casas levantadas: uso intenso quintal.
(Foto 3)

trajetória realizada no vale do Jequitinhonha revelou-nos a maneira de ser de uma população que se expressa na produção artesanal de cerâmica, na conversa de fim de tarde, no café servido no café, nas relações de trocas solidárias e na lavoureira. Esse viver com características peculiares está presente na habitação, através de um modelo de apropriação espacial, utilizando uma tecnologia patrimonial de construção, resultando num conjunto expressivo e harmônico. Salienta-se a utilização extensiva do barro para a pintura de pisos e paredes, fabricação de adobe, telhas, potes de armazenamento de água e cereais, panelas, fornos, brindeiros e objetos decorativos.

Cultivo e a intimidade com a terra aparecem nos quintais, espaço de articulação entre a casa e o rodeado. Ele é essencialmente um local de trabalho, de transformação dos frutos da lavoura e apoio aos serviços domésticos. A cozinha, hierarquicamente destacada pelo seu posicionamento e dimensão, é o local de maior vivência. Possui como complementos a despensa e a sala intermediária. A sala de frente é o cartão de visitas: lugar do rádio, das fotos de família, e das imagens de devoção. Os quartos são espaços de uso exclusivo para dormir e abrigar as malas de roupa, fazendo as vezes de armários. A casa toda é dimensionada a partir da escala humana modulando os espaços e volumes.

Partido do projeto dessas habitações populares baseou-se nesse modelo que reflete a identidade cultural da região. Procurou ajustar as necessidades da construção em série ao conhecimento tecnológico local, ao hábito dos construtores, futuros moradores, e às características topográficas do sítio. Buscou, ainda, adequar as experiências do lote urbano aos costumes e realidades locais.

Os próprios desabrigados se encarregaram da construção, como contratados da prefeitura local que doou o terreno e realizou as obras de infraestrutura. As telhas e lajotas do piso foram produzidas em uma olaria implantada em sítio próximo e hoje administrada pelos próprios moradores, fornecendo seus produtos para povoados vizinhos.

Em abril de 1986 tivemos a oportunidade de fazer um levantamento avaliando o uso e ocupação das residências. Percebeu-se, então, uma resistência inicial à ocupação das casas com maior desnível, de características inusitadas na região. Com o tempo, os moradores mostraram-se satisfeitos, já que o espaço atendia a sua necessidade e anseios.

Em algumas casas verificou-se o deslocamento da porta dos fundos, incorporando a cozinha aberta e o banheiro ao corpo da casa. Fato esse que se explica pela não edificação dos muros definidores dos quintais pela prefeitura local, tornando-os desassados. Em uma das casas foi construída uma "casinha" no quintal, normalmente utilizada pelas crianças que brincam fora ou quando falta água.

Ficha técnica

Projeto realizado dentro do programa de desenvolvimento do vale do Jequitinhonha, em Joaima, MG, com recursos da Secretaria Especial da Região Sudeste do Ministério do Interior, 1983.

Equipe técnica

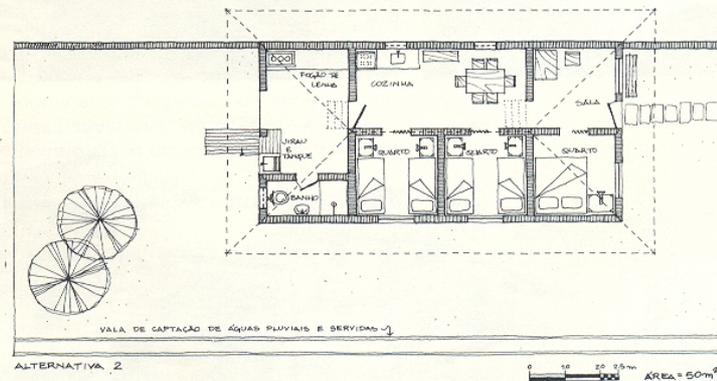
Projeto: Luís Otávio Chaves; colaboração, Iaci Machado.



4



5



6

A sala de entrada, lugar do rádio, fotos de família e imagens de devoção. (Foto 4)

Uma das casas levantadas e as pequenas construções de apoio: a "casinha" e o forno. (Foto 5)

Proposta aumentando a casa de um módulo, mas preservando as relações de espaço. (Foto 6)

